

O ENFOQUE CULTURAL NOS PROJETOS DO PIBID-LETRAS/ESPAÑHOL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

OLIVEIRA, Karina de¹

DIAS, Thaise Gonçalves²

MARQUES, Jonathan Luiz³

RESUMO

É ainda comum observar que o enfoque dado à gramática nas aulas de língua estrangeira é grande no Brasil. No entanto, há muitos estudiosos que mostram como é possível abordar a língua e a cultura de forma associada. Assim, este artigo tem o intuito de apresentar dois projetos realizados por bolsistas do PIBID-Letras/Espanhol da UNIFEV, cujo embasamento é a abordagem cultural. Cada uma das iniciativas insere os alunos em situações reais da cultura hispanófila, como ao estudarem a origem da comida mexicana guacamole e ao assistirem a produções cinematográficas feitas na Espanha e na América Latina. O trabalho é ancorado em estudos teóricos de Goettenauer (2005), Godoi (2005), Laraia (2006), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), dentre outros. Como resultados, podem ser destacadas a vivência dos estudantes em situações das culturas dos povos hispano-falantes, além de uma maior compreensão da própria cultura brasileira.

Palavras-chave: Ensino de Língua Espanhola. Abordagem Cultural.

ABSTRACT

It is still common to see that the focus on grammar in foreign language classes in Brazil is big. However, there are many scholars that show how it is possible to address language and culture studies associating one with another. Thus,

¹ Docente do curso de Letras- Espanhol da UNIFEV e coordenadora de área do PIBID-Capes, subprojeto Espanhol da UNIFEV. Votuporanga, SP, Brasil. E-mail: karina.ruiz1984@gmail.com.

² Graduada em Letras/Espanhol pela UNIFEV e bolsista PIBID/Capes. Votuporanga, SP, Brasil. E-mail: thaisedias11@gmail.com.

³ Aluno do curso de Letras/Espanhol da UNIFEV e bolsista PIBID/Capes. Votuporanga, SP, Brasil. E-mail: jonathanlmarques@gmail.com

this article aims to present two projects carried out by research fellows from PIBID-Language Studies/Spanish of UNIFEV, whose foundation is the cultural approach. Each one of the initiatives inserts students in real situations of Spanish-speaking countries culture as studying the origin of Mexican food called guacamole and watching film productions from Spain and Latin America. The paper is anchored on theoretical studies of Goettenauer (2005), Godoi (2005), Laraia (2006), and the National Curricular Parameters (1998), among others. As a result, it is possible to highlight the experience of students in situations of Spanish-speaking people culture, as well as a greater understanding of Brazilian own culture.

Keywords: Spanish Language Teaching. Cultural approach.

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), subprojeto Espanhol, tem em torno de dois anos de existência e, atualmente, há 7 bolsistas, das 10 vagas que o projeto oferece. As atividades elaboradas pelos graduandos são realizadas no Centro de Estudos de Línguas (CEL), localizado na escola E.E. “Dr. José Manoel Lôbo, Votuporanga/SP. Nesse sentido, trata-se de um público heterogêneo, pois não são salas regulares de ensino, mas sim, são oferecidos pelo CEL cursos de idiomas, dentre eles, o espanhol.

Quanto ao material didático adotado pela instituição, o *Síntesis*: curso de lengua española, de Ivan Martin é o utilizado durante as aulas, uma coleção composta por três livros e distribuída de forma gratuita pelo Estado.

Pode-se afirmar que é um bom livro, mas como todo material didático é preciso de complementos, e é neste sentido que os projetos do PIBID-Espanhol atuam, isto é, ampliando os estudos em sala de aula com atividades de cunho cultural, que estão, em sua maioria, relacionadas aos conteúdos linguísticos já estudados pelos alunos.

Além disso, é válido salientar que, embora a lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, que prevê o estudo do espanhol na Rede Pública de Ensino, mesmo com suas ressalvas, como o fato de o espanhol ter que ser oferecido

pela escola, mas a escolha de estudá-lo ou não deve ser pelo aluno; a situação do idioma ainda não foi regulamentada. Sendo assim, das escolas parceiras do PIBID-UNIFEV, apenas o Centro de Estudos de Línguas oferece a língua espanhola, sendo possível, assim, a realização dos trabalhos pelos bolsistas. Nos CELs, por seu turno, a oferta da língua espanhola é obrigatória, mas costuma ser bem comum que as escolas particulares tenham uma oferta maior do estudo do espanhol, inclusive desde o Ensino Fundamental II. No entanto, a rede privada não é o foco do desenvolvimento do Programa em questão.

Assim, este artigo pretende apresentar e comentar, de forma breve, duas atividades desenvolvidas pelos bolsistas, em conjunto com a coordenação e supervisão, e o enfoque cultural dado aos projetos realizados pelo PIBID- Letras/Espanhol da UNIFEV.

1. O ENFOQUE CULTURAL NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Antes de abordar algumas questões referentes ao ensino de língua espanhola, é importante comentar que o conceito de cultura tem sido uma das principais tarefas dos antropólogos do mundo desde o século XIX. Por uma questão de recorte, não serão discutidas neste texto as diversas definições dadas a tal vocábulo. No entanto, apenas como ponto de partida, cabe destacar que a cultura é a identidade de um povo e nela estão contidas suas particularidades que o tornam único e o respeito dessas diferenças deve ser o ponto fundamental de qualquer estudo cultural.

No que confere ao estudo de uma língua estrangeira, muitos professores ensinam a língua espanhola por meio da gramática, não considerando os aspectos culturais presentes no idioma, como os costumes das comunidades hispano-falantes, sua história, sua geografia e sua política, ou seja, sua cultura.

Quando não excluída das aulas, a cultura da língua espanhola acontece de forma superficial e dissociada, cujo resultado é o encerramento da cultura alvo dentro de ideias pré-estabelecidas. Godoi (2005) descreve essa atitude por parte dos professores:

O modelo que parece predominar na prática de ensino de línguas estrangeiras é mais ou menos do tipo: “língua – objetivo; cultura – meio”, ou seja, implicitamente se assume que a informação cultural pode “ser servida” como um “prato exótico” e os professores e outros profissionais – ou, pior, muitas vezes, aqueles que se atribuem o direito de ensinar línguas e sobre línguas – preparam aulas, palestras e cursos sobre as festas nacionais, culinária, costumes, etc. Tudo isso obrigatoriamente com o sabor de exotismo folclórico. Nas entrelinhas dos ensinamentos desses profissionais se lê algo como: “olha como ‘eles’ são esquisitos, olha que porcarias ‘eles’ conseguem comer, olha se esse é o jeito de se divertir!”. (GODOI, 2005, p. 01)

Esse modelo de ensino propicia um posicionamento etnocêntrico, de modo que os alunos aprendam a cultura estrangeira distanciada de sua vivência, mantendo sua própria cultura como superior e “normal” perante as outras.

Diante dessa problemática, surgem teóricos que defendem uma abordagem integralmente cultural nas aulas de língua estrangeira, sem a dissociação entre língua e cultura. Fundamentando esta integralidade, Laraia (2006) afirma que a comunicação é um processo cultural e a linguagem humana é um produto da cultura, uma vez que não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral.

Elzimar Goettenauer (2005) também defende que o estudo da língua espanhola deva estar atrelado ao estudo das culturas dos povos hispano-falantes. A pesquisadora afirma que há muitos fatores relacionados ao ensino/aprendizado de uma língua estrangeira, sendo aqueles de ordem educacional, como os objetivos, os conteúdos, o material didático, etc.; mas também há fatores de outra ordem, como os culturais, por exemplo.

Embora a pesquisadora valorize o ensino da cultura quando se aprende uma nova língua estrangeira, ela comenta que não se trata de transformar as aulas de língua espanhola em aulas de cultura geral, mas os docentes precisam ter conhecimentos múltiplos para que possam integrá-los as suas aulas (p.62). Em busca de reflexões sobre o tema e como lidar com os impasses em sala de aula, a pesquisadora explica:

A questão não é apenas sensibilizar o aluno para ensejar atitudes imparciais diante de outros valores, outras tradições, outros modos de ver, viver e nomear a realidade. Trata-se de algo bem mais complexo: acolher o outro e compartilhar com ele hábitos, costumes, ideias, posicionamentos etc. O domínio de outro idioma não se reduz à mera aquisição de um instrumental: algo que se maneja com maior ou menor facilidade para alcançar um propósito – conseguir um emprego, viajar, escrever cartas, prestar vestibular etc. Apropriar-se de uma língua distinta da materna é apropriar-se de novas lentes para mirar o mundo. Não se pode deixar de considerar então a necessidade de estabelecer com o espanhol um vínculo afetivo, ou seja, o fato de aprender esta outra língua significa também aprender a expressar idéias, opiniões e também sentimentos e emoções através de um idioma distinto. (GOETTENAUER, 2005, p.64)

Assim, a proposta apresentada pela estudiosa é a de se utilizar a língua como componente cultural e não deixar que os aspectos culturais sejam meramente ilustrativos em uma aula. Para ela, estudar uma língua estrangeira vai além da compreensão dos componentes linguísticos (que são indispensáveis):

(...) é despertar no aprendiz o interesse por conhecimentos mais abrangentes, é ir além da “gramática” e do “vocabulário” e dar ao aluno a oportunidade de adquirir habilidades que o ajudem a transitar por várias culturas, sem menosprezar essa ou aquela; é criar condições para que ele se torne receptivo às diversidades, inclusive as linguísticas, manejando com desenvoltura o léxico e as estruturas morfosintáticas que domina, sendo capaz de se adaptar ao diferente e de empregar estratégias eficazes para incorporar os novos conhecimentos ao repertório que já possui. É sensibilizá-lo para captar especificidades, não como aspectos “estranhos” ou “engraçados”, mas como traços inerentes do *outro*, indissociáveis de sua forma de viver e, conseqüentemente, de comunicar-se. (GOETTENAUER, 2005, p.66)

Dessa forma, conhecer uma nova cultura é compreender os motivos pelos quais os sujeitos, de diferentes culturas, falam e agem de determinado modo. E isso só será possível, conhecendo o outro. Assim, o estudante só se comunicará efetivamente em uma língua estrangeira, se compreender a cultura do país e se inteirar de suas relações culturais e sociais. Aí reside uma das fundamentações em se ensinar uma língua estrangeira contextualizada na cultura e no convívio social de um povo.

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira do Ensino Fundamental (1998, p. 48) afirmam que a pluralidade cultural merece tratamento especial, pois é um modo de desmistificar compreensões

homogeneizadoras de culturas específicas que envolvem generalizações típicas das aulas de língua estrangeira.

Sendo assim, é imprescindível inserir o discente em situações em que eles compreendam as diversidades culturais da língua estrangeira, fazendo com que ele observe o modo de vida dos locais onde essa língua é usada e entenda como a sua cultura é formada. Trata-se, aliás, de algo profundamente enriquecedor para o aprendiz, que constrói uma compreensão mais real do que é a complexidade cultural de um país e também faz com que ele desenvolva uma visão crítica das concepções enraizadas e tradicionais de sua própria cultura.

2. A PRESENÇA DA CULTURA NOS PROJETOS DO PIBID-ESPANHOL

Este tópico apresenta duas propostas realizadas pelos bolsistas do PIBID-Espanhol. Foram mais de 15 projetos realizados desde 2014 e a maioria deles está embasada no enfoque cultural. Assim, serão dois os trabalhos explicitados neste artigo: I) Cinema nas aulas de espanhol: incentivo à criação textual e II) Língua Espanhola e cultura: descobrindo o guacamole. A seguir, uma breve descrição de cada uma das iniciativas.

I) Cinema nas aulas de espanhol: incentivo à criação textual.

A autora do projeto foi a bolsista Thaise Gonçalves Dias e o trabalho foi organizado e apresentado como trabalho de conclusão do curso de Letras, com o título “Cinema nas aulas de Espanhol: perspectivas culturais e produção textual” (2015).

Um dos objetivos principais foi o de aproximar os alunos das culturas dos países que têm a língua espanhola como idioma oficial, por meio de produções cinematográficas. Para tanto foram escolhidos filmes de origem espanhola e hispano-americana, a saber: *Valentin* (2003), *Diários de Motocicleta* (2004), *Maria cheia de graça* (2005), e *Volver* (2006).

Num primeiro momento, os alunos assistiram aos filmes⁴ com áudio e legenda em espanhol. Na sequência, eles foram apresentados ao assunto do debate que geraria um tema para a produção textual. Esse momento era mediado pela bolsista responsável com o propósito de fazer com que os educandos refletissem sobre a produção cinematográfica, sem fugir da temática proposta, formando assim suas opiniões sobre o assunto.

Terminada a discussão, apresentou-se aos alunos o gênero textual proposto para a aula, por meio de explicações e exemplos. Essa etapa da aula foi ministrada e baseada nos gêneros da língua portuguesa, pois são textos que os alunos utilizam ou utilizarão com mais frequência, e considerando que a maioria dos alunos não possuía contato anterior com eles, dificultaria caso a explicação do gênero fosse em língua espanhola.

Como finalização da aula, os discentes realizaram a produção textual em espanhol. A correção das atividades foi feita durante a semana posterior ao trabalho e mostrada aos alunos para que eles pudessem avaliar seu próprio desempenho.

A utilização de produções cinematográficas para inserir os alunos no universo cultural de outros países é viável, já que, por meio delas, é possível trabalhar com a linguagem, a arquitetura, os costumes, as crenças, enfim, com as manifestações culturais de um povo específico.

Além da questão cultural, o projeto abordou ainda os gêneros textuais presentes na língua portuguesa e na língua alvo, pois os estudantes produziram textos em língua espanhola, praticando a comunicação por meio da escrita.

Por fim, o trabalho com filmes em sala de aula é matéria delicada e é ainda questionada no meio acadêmico. No entanto, esta pesquisa conseguiu demonstrar que, quando se há um bom planejamento da aula, a escolha certa do filme que se vai apresentar e a interação deste com o intuito central do trabalho, o filme pode se tornar uma ferramenta eficaz de ensino.

II) Língua espanhola e cultura: descobrindo o guacamole.

⁴ A mesma metodologia foi empregada com os quatro filmes.

O autor do projeto foi o bolsista Jonathan Luiz Marques e esta intervenção foi também o trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação em “Análise e produção de textos sob perspectivas linguística e literária” (2015).

O objetivo principal da atividade foi ensinar sobre a cultura mesoamericana, em especial sobre o guacamole, juntamente com sua história e sua origem. Por meio desse prato típico, os estudantes puderam descobrir mais sobre a cultura asteca, além de absorver o vocabulário e as expressões relacionadas aos alimentos, tendo como resultado a produção de uma receita culinária.

O plano de ensino foi programado para ocupar duas aulas seguidas. De início, uma apresentação de *slides* foi montada para facilitar e ilustrar a aula expositiva. Na sequência, a próxima etapa do projeto proporcionou o contato direto com a outra cultura. Montou-se, para tanto, uma aula interativa que somasse em uma única atividade a exposição e a troca de informações entre professor e alunos, além de um produto final apresentado pelos discentes.

Desse modo, em uma simulação comunicativa que se aproximasse de um programa culinário, o prato típico guacamole foi preparado em sala de aula. Usando os ingredientes tradicionais, a receita foi devidamente apresentada em espanhol, assim como os resgates com as informações históricas, além das intervenções dos educandos.

Ao mesmo tempo em que a receita era ministrada, os alunos tiravam suas dúvidas e também faziam suas anotações, produzindo suas próprias receitas do guacamole; ou seja, eles participavam ativamente da aula, transformando o texto oral em escrito, além de praticarem sua oralidade em língua espanhola. Como finalização da aula, os textos produzidos pelos educandos foram recolhidos e todos puderam provar da iguaria preparada em sala, findando assim a imersão na cultura mesoamericana.

Por mais que toda a situação propiciasse uma esfera comunicativa contextualizada culturalmente, apenas quando os alunos provassem o prato o mergulho cultural estaria completo, assegurando uma experiência realmente marcante e significativa para sua aprendizagem.

Nesse sentido, cabe recordar que, segundo os PCN's (1998, p.33) são três os conhecimentos que compõem a competência comunicativa do aluno e o prepara para o engajamento discursivo: como conhecimento sistêmico, é possível pensar nas escolhas linguísticas que os alunos tiveram de fazer para interagir durante a aula de língua espanhola. O conhecimento de mundo foi despertado nas informações históricas e nos debates mediados por meio de temas transversais. E o conhecimento de organização de textos foi requerido no momento em que tiveram que redigir sua própria receita culinária. Em outras palavras, este projeto foi capaz de produzir a construção de significados de natureza sociointeracional dos discentes, colaborando de maneira efetiva na sua formação como falante em língua espanhola.

Como atividade anual do Centro de Estudos de Línguas, parte deste projeto foi apresentado durante a Feira do Conhecimento. Este evento, aberto também à comunidade externa, consiste em uma exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e pelos alunos ao longo dos semestres.

A ideia principal foi a de distribuir o prato guacamole junto com uma cópia das receitas produzidas pelos alunos que participaram da atividade. Portanto, a implantação do projeto dentro da Feira do Conhecimento do CEL confirmou a eficácia dessa iniciativa e reforçou o objetivo das atividades: o incentivo ao aprendizado de uma língua estrangeira por meio de uma perspectiva sociocultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos desenvolvidos pelos integrantes do PIBID, subprojeto Espanhol, puderam ilustrar de um modo específico, o enfoque cultural e uma preocupação em propiciar ao público-alvo situações reais das culturas dos povos que têm o espanhol como idioma oficial, afinal, tais aspectos também fazem parte do modo como os nativos vivem.

De um modo geral, as atividades apresentaram resultados positivos, já que, ademais de conhecer os aspectos selecionados em cada proposta, os alunos do Centro de Estudos de Línguas foram convidados a vivenciar o que aprenderam, isto é, no caso do projeto sobre o guacamole, o bolsista propôs

que os estudantes reescrevessem suas próprias receitas. E o mesmo ocorreu com os demais projetos, ou seja, os discentes experimentaram, de forma prática, e foram inseridos em determinada situação que proporcionou, ao mesmo tempo, uma compreensão da cultura do outro e da própria cultura brasileira.

Assim, uma vez mais as ideias de Goettenauer são retomadas neste trabalho, pois a estudiosa revela as possibilidades que podem existir quando se estuda uma língua tão rica como a espanhola:

Acredito que o professor assume um grande desafio ao decidir trabalhar com um idioma que tem no mundo hoje cerca de 400 milhões de falantes. Esses números convertem o espanhol num importante instrumento de comunicação e lhe garantem um *status* precioso: o passaporte para o conhecimento de múltiplas culturas. (GOETTENAUER, 2005, p.65)

REFÊRENCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, José (org.). **O ensino do espanhol: passado, presente e futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GODOI, Elena. Pragmática: A cultura no ensino de línguas. **Cadernos do Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, v. 9, n. 9, 2005. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/9/01.htm>> Acesso em 02 ago. 2015.

GOETTENAUER, Elzimar. Espanhol: língua de encontros. In: SEDYCIAS, José (org.). **O ensino do espanhol: passado, presente e futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

NOVASKI, Elisa; WERNER, Maristela Pugsley. **Abordagem cultural na aula de língua estrangeira**. Disponível em: http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/14%20Abordagem_cultural....pdf Acesso em 02 ago. 2015.